

## EDUCAÇÃO POPULAR E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER

Carolina Rodrigues Laverde<sup>1</sup>; Pollyane da Costa Matos<sup>1</sup>; Beatriz Vieira Araújo<sup>1</sup>; Ângela Aparecida de Oliveira Arruda<sup>1</sup>; Vannucia Karla de Medeiros Nóbrega<sup>1</sup> (orientadora)

*Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão/Unidade Acadêmica Especial de Biotecnologia;  
carol\_laverde\_@hotmail.com*

**Introdução:** Entendemos que a Educação Popular (EP) e as Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) são importantes ferramentas de produção de cuidado nos cenários da saúde, especialmente nas ações de promoção à saúde, pois viabilizam novos saberes, modos de expressão e *empowerment* pessoal/coletivo. A fim de contribuir com o fortalecimento da Saúde da Mulher, em Catalão/GO, considerando as discussões na disciplina - Processo de Cuidar em Saúde da Mulher I, organizamos nossas atividades práticas considerando: a integralidade como eixo norteador das ações; a inserção das PIC's junto as ações de EP voltadas à mulher. Destarte, objetivamos relatar a experiência acadêmica de enfermagem em EP e PIC's no campo prático de saúde da mulher. **Metodologia:** As atividades ocorreram no mês de março de 2017, na Universidade Federal de Goiás/Catalão e Unidades Básicas de Saúde (UBS). Optamos pelas rodas de conversa, por fomentar a inclusão e a participação. As vivências em PIC's - técnica de relaxamento, automassagem, musicoterapia e dança circular – contribuíram para o acolhimento e desenvolvimento do vínculo terapêutico. Temas abordados: Saúde das Mamas; Sexualidade e Citopatológico; Climatério e Qualidade de Vida. Meios de divulgação: distribuição de convites nas UBS's, entrevista em rádio, mobilização “corpo – a – corpo” e evento no facebook de cunho educativo/interativo. Em média 10 a 12 mulheres compareceram a cada roda. **Resultados e Discussões:** Quanto aos significados atribuídos pelas mulheres, apreendemos: envolvimento, interesse e partilha nos relatos; emoção e apoio mútuo (solidariedade); valorização do saber popular e do autocuidado; resgate da autoestima; sentimentos de bem-estar, relaxamento e alegria; carência de atividades em grupo que promovam o diálogo, o afeto e o protagonismo da mulher/comunidade. Como pontos críticos, identificamos: baixas coberturas do rastreamento de CCU; mamografias de rotina; barreiras que dificultam a busca pelo serviço; medicalização do climatério; ausência dos homens nesse cenário; relações fragilizadas entre serviço/comunidade; empatia como habilidade necessária ao profissional de saúde. **Conclusão:** Observamos que o diálogo entre a EP e as PIC's, proposto pela disciplina em questão, proporcionou aos acadêmicos de enfermagem novos modos de aprender e praticar a saúde,

ampliando a visão do processo saúde-doença e privilegiando a troca de saberes, o protagonismo da mulher/comunidade e o cuidado holístico.

**Palavras-chave:** educação em saúde; terapias complementares; saúde da mulher; enfermagem.

## REFERÊNCIAS

PRADO, E. V.; FALLEIRO, M. L.; MANO, M. A. Cuidado, promoção à saúde e educação popular - porque um não pode viver sem os outros. **Rev. APS**, v. 14, n. 4, p. 464 -471, 2011.

LIMA, K. M. S. V.; SILVA, K. L.; TESSER, C. D. Práticas integrativas e complementares e relação com a promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 49, 2014.

SAMPAIO, J.; SANTOS, G. C.; AGOSTINI, M.; SALVADOR, A. S. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.18, p.1299-1311, 2014.